



2017

ISSN: 2359-6597

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM FILOSOFIA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA ESCOLA IRMÃO QUINTINO EM 2017

Alceu Cavalheiri*
Ederson Braga Melo**
Guilherme Alves de Souza***
Jonilson Rohers Talavitz****
Juliano Telles dos Santos*****
Juliano Venturini*****
Robson Raddatz Ramos*****
Ruthe Marina Machado Silva*****

Resumo: O Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) surgiu em 2010 como iniciativa para fomentar a busca pela docência e auxiliar no processo formativo dos futuros educadores. O presente trabalho deseja mostrar como este fomento acontece na iniciação à docência em filosofia a partir das experiências ‘pibidianas’ na Escola Irmão Quintino – Santa Maria, RS, visando o ensino, a pesquisa e a extensão. Além disso, o planejamento das atividades proporciona um encontro entre a realidade escolar e acadêmica, que possibilita a elaboração de atividades que sejam mais eficazes. Cabe ressaltar, que o PIBID é importante não somente para os acadêmicos participantes do programa, mas também da comunidade escolar que recebe as atividades, proporcionando, assim, um aproveitamento diferenciado no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Iniciação à Docência. Ensino de Filosofia.

* Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), professor do curso de Filosofia da Faculdade Palotina (FAPAS) e do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). E-mail: alceucavalheiri@gmail.com

** Acadêmico do curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS, e bolsista do Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (CAPES/PIBID). E-mail: ederson.gordo@hotmail.com

*** Acadêmico do curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS, e bolsista do CAPES/PIBID. E-mail: gui_de_s@hotmail.com

**** Acadêmico do curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS, e bolsista do CAPES/PIBID. E-mail: jonilson.rohers20@gmail.com

***** Acadêmico do curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS, e bolsista do CAPES/PIBID. E-mail: julianodtelles@gmail.com

***** Acadêmico do curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS, e bolsista do CAPES/PIBID. E-mail: juliano-venturini@hotmail.com

***** Acadêmico do curso de Filosofia da Faculdade Palotina, FAPAS-RS, e bolsista do CAPES/PIBID. E-mail: semi_robson.17@hotmail.com

***** Licenciada em Filosofia pela UFSM, professora coordenadora de turno da Escola Municipal Irmão Quintino e supervisora dos bolsistas do PIBID da Escola Municipal Irmão Quintino pelo CAPES/PIBID. E-mail: ruthemarina@hotmail.com

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

1 O que é o PIBID

O Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência (PIBID) é “uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica” (CAPES, 2008), formalizado através do decreto nº 7.219 de 2010 como uma tentativa de fomentar a busca pelos cursos de licenciatura e atender a demanda do número professores na rede pública do país.

A inserção do acadêmico dos cursos de licenciatura na rede pública de ensino é de extrema importância na formação dos novos professores, pois o programa propicia o contato dele com a realidade escolar e possibilita ao discente saber, antes de exercer a docência, como ocorre a regência de classe, como é o ambiente de sala de aula e a necessidade de se preparar melhor para as diversas situações que podem vir a ocorrer no ambiente escolar. Os estágios obrigatórios dos cursos da modalidade de licenciatura já proporcionam isto, no entanto, o PIBID vem auxiliar ainda mais no processo formativo pelo maior envolvimento com a escola e planejamento das atividades com maior acompanhamento por outros professores, enriquecendo, assim, a sua formação, para futuramente exercer a docência.

Toda Instituição de Ensino Superior que possui cursos de licenciatura pode solicitar a participação neste programa. Os acadêmicos selecionados para participação, bem como os professores coordenadores e supervisores, recebem uma bolsa mensal do projeto e podem solicitar, ainda, recursos de capital para custeio do desenvolvimento das atividades, como por exemplo, aquisição de materiais.

Segundo o site da CAPES, os objetivos do programa são:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (2008, p. 1).

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

Ressalta-se, novamente, que o PIBID é importante não só para os acadêmicos envolvidos no projeto, mas também para a escola e os professores que recebem esses alunos em salas de aula. Como citado acima, os professores acabam se mobilizando como conformadores daqueles que possam vir a ocupar o mesmo espaço que eles na escola e se sintam mais motivados. Além disso, a ‘jovialidade’ dos acadêmicos na área pode levar aos professores mais experientes às novas técnicas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem, o que, conseqüentemente, auxilia na qualidade da assimilação dos conteúdos escolares.

O PIBID é um suporte necessário para a educação, pois é notória a falta de incentivo e o número cada vez menor de acadêmicos nos cursos de licenciaturas. Assim, o programa é fundamental para incentivar os licenciados para se envolver e despertar o gosto pela docência, profissão belíssima, digna e de suma importância para a educação do país.

Os eventos que as instituições participantes do PIBID promovem são proveitosos, pois, neles, elaboram-se pesquisas, apresentações orais e artísticas. Diversas temáticas são discutidas e possibilitam aos ‘pibidianos’ apresentar as diversas opções teóricas e metodológicas de seus subprojetos para a iniciação à docência, bem como instigar o debate de outros temas complexos e atuais: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, as tecnologias aplicadas ao contexto escolar e outros, enriquecendo, assim, todos os envolvidos. O programa de incentivo à docência proporciona a formação de professores aptos para atuar nas realidades escolares e lidar com situações-problemas em sala de aula. É um caminho a percorrer e esse programa de incentivo à iniciação à docência é um sinal de esperança para a educação.

2 O projeto institucional PIBID/FAPAS e o subprojeto em filosofia

O projeto PIBID/FAPAS é desenvolvido em parceria com Escolas Municipais e Estaduais de Ensino Fundamental e Médio, mais especificamente aquelas localizadas nas periferias de Santa Maria – RS. O público alvo compreende alunos do ensino fundamental e médio, na modalidade normal e EJA. O contexto educacional das escolas resume-se em alunos pouco incentivados a refletir, discutir e conhecer temas relacionados à formação humana e cidadã. Outrossim, salienta-se a realidade de escolas que desenvolvem a Educação

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

para Jovens e Adultos (EJA) tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, permitindo o retorno à educação de pessoas que perderam ou não tiveram a oportunidade.

É notório nessas escolas o alto índice de desistência e repetência escolar, especialmente no período noturno. A proposta PIBID/FAPAS quer resgatar o que já ocorre, em parte, nas escolas, nas quais professores, coordenadores e diretores se preocupam e solicitam a formação humana, especialmente na educação de valores. Desse modo, o contexto educacional fortalece ainda mais a proposta da IES em parceria com as escolas de promover e valorizar o ser humano, fortalecendo a cidadania através da prática da excelência no ensino de graduação, pesquisa e extensão e em sua atuação na sociedade. Atualmente, o projeto é realizado em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Quintino e Colégio Estadual Tancredo Neves.

A partir do que já vem sendo realizado na parceria da FAPAS com escolas da periferia, o projeto com estas duas escolas visa ampliar as ações e os bolsistas foram inseridos a partir de uma pesquisa de campo sobre a realidade de cada escola parceira, visando subsidiar os professores em sala de aula, em atividades extraclasse e interdisciplinares.

Dessa forma, objetiva-se que o início do exercício da docência seja um tomado de consciência da realidade escolar. Para tal, as atividades dos bolsistas na Escola Irmão Quintino resumiram-se em: conhecer o projeto pedagógico da escola, participar das reuniões pedagógicas, acompanhar os professores em atividades de sala de aula, propor atividades interdisciplinares, estratégias didático-pedagógicas, incentivar o uso de novas tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos para melhor compreender o processo de ensino-aprendizagem.

A ideia é sempre sugerir projetos que proporcionem atividades de acordo com a realidade escolar observada a fim de contribuir para a busca conjunta de um melhor desenvolvimento do Índice de Desempenho da Educação Básica (IDEB) e o incentivo ao exercício da docência.

As estratégias para a inserção dos bolsistas na escola concentraram-se em formar grupo de estudos para planejar as atividades e discutir temas, métodos, referências, materiais e socialização dos resultados. Criar mecanismos para agendar as atividades previstas nas escolas e na IES, divulgar cronogramas, criar um ambiente de interação online e publicar resultados. Inserir as atividades e resultados nas redes sociais, formando grupos de planejamento, discussão e interatividade.

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

Além disso, o projeto institucional prevê a realização de amostras de atividades pedagógicas, com intuito de relatar as experiências vivenciadas nas oficinas e em sala de aula. Promover seminários pedagógicos visando socializar as atividades e discutir as dificuldades relacionadas ao ensino-aprendizagem, para encontrar métodos adequados à realidade escolar. Realizar momentos culturais com apresentação dos alunos, com a realização de teatros e gincanas. Realizar atividades docentes de monitoria com o acompanhamento dos supervisores das escolas e do coordenador do projeto.

Utilizar o laboratório de informática das escolas envolvidas, quanto da própria FAPAS, para o uso das tecnologias digitais, como uma maneira de utilizar das novas tecnologias em proveito do ensino de filosofia. Incentivar os acadêmicos a participar em eventos promovidos pela FAPAS e também por outras instituições de ensino que também desenvolvem o PIBID, assim como fomentar publicações em periódicos, como a *Frontistés*, que é uma revista eletrônica do Curso de Filosofia da FAPAS, voltada para a publicação de artigos dos acadêmicos.

As estratégias pretendidas para o aperfeiçoamento do domínio da língua portuguesa, por parte do bolsista, são desenvolvidas a partir da elaboração de planos de atividades, leituras, redação de relatórios, publicação de notícias, incentivo à elaboração e publicação de artigos relacionados às atividades desenvolvidas nas escolas, publicação através de anais e revistas e compartilhamento das experiências entre bolsistas, professores e alunos e a confecção de cadernos pedagógicos.

Para um aperfeiçoamento na oralidade dos bolsistas são previstas reuniões de estudo e planejamento nas escolas parceiras e na FAPAS. As reuniões propiciam um ambiente de estudo, discussão e delineação de estratégias de ações para auxiliar nas atividades a serem realizadas nas escolas. São previstos, também, Seminários pedagógicos nos quais são apresentados os resultados alcançados nas atividades, comunicações orais em eventos, propiciando um ambiente de discussão acadêmica.

O subprojeto da área de Filosofia, tendo por base o Projeto Institucional PIBID/FAPAS, visa integrar a educação superior e a educação básica e fundamental, desenvolvendo atividades integradas com a Escola Irmão Quintino. O objetivo é proporcionar experiências de ensino-aprendizagem para discentes, docentes e futuros docentes a fim de aprimorar a pessoa humana e a cidadania.

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza; Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini; Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

Nesse ponto de vista, desafiados pelo processo de ensino-aprendizagem da filosofia e em consonância com um dos objetivos do PIBID, a parceria com a Escola Irmão Quintino proporciona inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação. Visa, assim, proporcionar aos acadêmicos oportunidades de criar e participar de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. A ideia é sair da academia para se inserir no campo prático, buscando superar os problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, busca integrar as diversas áreas do conhecimento e as instituições de ensino para contribuir efetivamente na construção de uma sociedade mais digna e humana em meio aos desafios contemporâneos.

3 A contribuição do PIBID no ensino, pesquisa e extensão

Baseado na lei que regulamenta os objetivos, abordada anteriormente, podemos dizer que o PIBID funciona como incentivo à docência, porém, é de fundamental importância que o acadêmico perceba que o projeto não constitui regência de classe e muito menos palestra ou formação, bem como trabalho administrativo na Escola e na Instituição em que estuda. Tendo em vista esses aspectos, observa-se que a experiência de sala de aula, tanto com os alunos quanto com planejamento de atividades se difere de um estágio, pesquisa e extensão que geralmente são proporcionadas pelas instituições de ensino, mesmo assim, contém aspectos desse tipo de vivência.

A forma de ensinar do PIBID está voltada para quatro realidades principais, a saber, dos acadêmicos, dos alunos de ensino básico, da escola e da academia. Como consequências das atividades se atingem muitos outros âmbitos da comunidade (familiar, social, etc.), porém, estes não serão abordados mais profundamente aqui, pois não é o objetivo tratar de temas que não afetam diretamente o acadêmico de licenciatura e bolsista do PIBID. No caso do PIBID Irmão Quintino, em filosofia, a primeira realidade atingida é a do acadêmico, depois a do aluno da rede básica de ensino, em seguida a realidade que envolve esses dois primeiros personagens: o ambiente escolar e acadêmico. Obviamente, a forma, objetivo e a capacidade de compreensão dos conteúdos e vivências são diferentes em cada uma dessas realidades.

No caso do acadêmico, a primeira contribuição está, inicialmente, na valorização de sua futura profissão, pois quando se fala de professor e da sua habilidade de ensinar, sendo

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

esta a premissa de um bom professor, volta-se o olhar para aquilo que se chama didática: capacidade de motivar, criar, transformar e estar aberto para eventuais dificuldades apresentadas nas mais diversas realidades.

É de fundamental importância que se perceba o lado positivo e o processo revolucionário proporcionado pela dinâmica dos acontecimentos, sendo este um âmbito quase comum da docência, como em todos os outros segmentos, os professores, acadêmicos, em fim, toda comunidade escolar deve estar unida a fim de reivindicar seus direitos.

Uma segunda contribuição se volta mais ao aspecto pessoal, preparando o acadêmico, futuro professor, para as eventualidades da profissão, considerando seu trabalho instável, planejamento de aulas e aplicação das mesmas, readequação das atividades quando o planejamento não pode ser aplicado de forma integral, participação e integração das reuniões e da comunidade escolar, proximidade com os professores, sobretudo comportamento e vivência no ambiente escolar com seus colegas de trabalho e alunos, palestras e atividades de formação, além de tantas outras atividades, quais serão abordadas no capítulo seguinte e que são inerentes à vida de um professor.

No caso do aluno do ensino básico, sobressai a oportunidade de uma reflexão mais profunda sob o olhar de sua própria realidade, oportunidade de explorar o conhecimento científico; no sentido da não necessidade de fundamentar seus pensamentos em autores, propicia momentos para mudar tanto seus conceitos quanto suas atitudes; dialoga com a maturidade alheia e a moralidade constituinte para uma atualização das virtudes e hábitos; conversa com a realidade, com os ideais e também com as utopias presentes na sociedade.

O ambiente escolar também se transforma desde que todas as partes colaborem para isso, exigindo que, os alunos, professores e funcionários da escola estejam abertos para conviverem de forma diferente. Frente aos ‘pibidianos’, os alunos se comportam diferente, surge aí, também, uma oportunidade para os ‘pibidianos’ formarem novos laços de relacionamento, ao mesmo tempo em que os professores podem olhar de forma diferente para a vida e vivência de cada aluno e suas condições de vida. Essas condições favorecem uma reformulação nas expectativas de vida e no modo de comportamento social de todos os envolvidos.

Em relação às oportunidades de convivência que se criam entre professores da escola, da faculdade, acadêmicos e alunos, cabe ressaltar as partilhas de experiências, sugestões de trabalhos e oportunidades de aprimoramento da carreira, bem como os mais diversos assuntos

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

que são abordados nesses encontros, os quais propiciam relações mais humanas, digam-se, afetivas, próximos uns dos outros. Essas atitudes são as que garantem, de certa forma, uma profissionalização do trabalho, tornando-o mais dinâmico, alegre, leve e com certa harmonia, mesmo nos momentos mais exigentes do dia a dia, faz sentir prazer em estar nestes ambientes e com essas pessoas.

Enfim, as oportunidades que o PIBID cria para os mais diversos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão, estão voltadas para, não somente o crescimento do acadêmico, mas também para os professores da escola e da faculdade, dos alunos e da comunidade de modo geral, beneficiando a todos para uma vida de melhor qualidade e com melhores relações, seja no trabalho ou em casa, até mesmo na convivência com aqueles que fazem parte do dia a dia. Podemos dizer que o PIBID se transforma em projeto social de larga escala e que beneficia uma gama de pessoas, preparando-as para serem, ou reverem o seu jeito de ser na sociedade, bem como a construção de proximidade humana e afetiva.

4 Planejamento, ação e resultados

O planejamento é fundamental para a realização de nossas atividades em sala de aula, para que estas sejam realizadas de forma dinâmica e para que o processo de aprendizagem aconteça sempre tendo em vista a realidade que se encontra na escola. A elaboração das atividades acontece a partir de um estudo aprofundado sobre o assunto a ser discutido com os alunos.

Antes de planejar é de suma importância fazer uma reflexão acerca da realidade, ou seja, entender o ambiente escolar e assim buscar compreender quais os desafios que podem ser encontrados. Por exemplo, na Escola Irmão Quintino, as turmas, com quem os trabalhos são realizados, é da EJA (Educação de Jovens e Adultos), a maioria não conseguiu completar as etapas de ensino na idade recomendada ou evadiram da escola. A partir daí, tudo começa a ficar esclarecido, fazendo com que o planejamento possa ser pensado de maneira adequada e possa ser colocado em prática. Sem fazer essa análise pode-se correr o risco de não se conseguir lidar com os desafios e prejudicar o desenvolvimento em sala de aula, por isso, se faz necessário conhecer, aprender, para melhor desenvolver.

Ao tratar da questão de ensino-aprendizagem Vasconcellos destaca:

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza; Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini; Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

O planejamento deve partir da realidade concreta tanto dos sujeitos, quanto do objeto de conhecimento e do contexto em que se dá a ação pedagógica. O primeiro passo, portanto, do educador, enquanto articulador do processo de ensino-aprendizagem deverá ser no sentido de conhecer a realidade com a qual vai trabalhar (alunos, escola, comunidade), além, é claro, do imprescindível autoconhecimento, do conhecimento do objeto de estudo, e da realidade mais ampla que todo educador deve ter (2005, p. 106).

Após a leitura, a partir da realidade, é preciso a elaboração de um cronograma que norteie as atividades, facilitando a organização para bem prepará-las. O planejamento de todas as atividades a serem ministradas em sala de aula é desenvolvido em reuniões na instituição que mantém parceria com a escola, bem como, no próprio ambiente escolar, antes ou após a intervenção do projeto nas turmas; ficando a cargo dos acadêmicos, a partir das ideias elaboradas em grande grupo, um estudo aprofundado que vise à qualidade das propostas a serem colocadas em prática. Ainda em sua elaboração, são analisados alguns fatores que mostrem os caminhos a serem percorridos, por exemplo, temas sugeridos através de diálogos entre professores, a coordenadora do grupo e alunos.

Pimenta e Ghedin, ao descreverem sobre a ação educativa e a contribuição na formação dos professores, assim destacam:

Entendemos que a atividade docente é ligada à ação educativa mais ampla que ocorre na sociedade que é o ensinar. Na sua acepção corrente, é definida como uma atividade prática. O professor em formação está se preparando para efetivar as tarefas práticas de ser professor. Dado que não se trata de formá-lo como reprodutor de modelos práticos dominantes, mas capaz de desenvolver a atividade material para transformar o mundo natural e social humano [...] (2005, p. 27).

Todas as atividades planejadas visam ser aplicadas de acordo com a realidade escolar e dos alunos como destacado no planejamento, fazendo com que o ensinar e aprender se torne constante.

A teoria e a prática são fatores que resultam na aproximação das instituições parceiras (escola e faculdade). A aplicação de cada intervenção se dá de maneira expositiva, lúdica ou de forma dinâmica. Definem-se estas como positivas, pois abrem espaço para um bom diálogo entre a turma, acadêmicos e supervisora do grupo. As propostas como seminários fazem com que várias ideias sejam colocadas para o grande grupo e assim discutidas, analisadas, esclarecendo dúvidas de acordo com os temas. Todo trabalho desenvolvido busca contribuir na educação dos jovens para que se comprometam com um mundo melhor.

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

Educar é fazer com que cada indivíduo perceba seu valor na sociedade e chegue a uma realização pessoal. Também, “educar é alcançar a pessoa naquilo que lhe é mais específico, no seu ser-humano, isto é, na sua intelectualidade, na sua afetividade, nos seus hábitos, para levar à realização de um ideal” (GILES, 1987, p. 27). Em todas as reflexões busca-se reforçar o convite a pensar sobre a vida como objetivo de perceber todos os desafios e os enfrentar, sejam eles no ambiente escolar, familiar e social. Tudo isso para que o desenvolvimento pessoal de cada aluno seja incentivado e possibilite que possam seguir em frente e alimentar seus projetos pessoais de vida.

O PIBID torna-se cada vez mais enriquecedor e de grande importância, contribuindo para a formação acadêmica. Em outras palavras, podemos destacar que tais práticas aplicadas são desafiadoras, levando em consideração a realidade escolar do Irmão Quintino, na qual os alunos não possuem a disciplina de Filosofia na matriz curricular. Buscou-se destacar que o objetivo não é apenas transmitir teorias, mas, sim, fazer com que o diálogo de cada atividade torne-se uma verdadeira reflexão filosófica.

Considerações finais

Todas as atividades do PIBID na escola Irmão Quintino, são aprimoramentos para o processo de formação e incentivo à prática docente, tornando-se essenciais e qualitativos para o desenvolvimento da educação. Destacam-se nas atividades do PIBID os planejamentos, as ações, os resultados (participação, envolvimento, dúvidas que surgem da parte dos alunos, críticas, dispersão, desinteresse, reflexões que surgem...), a pesquisa, a extensão, a experiência frente à prática docente, entre outros. Cada encontro possibilita uma nova experiência, o que nos faz pensar sobre os diversos conceitos, como preparar e o que mudar em cada prática pedagógica aplicada. O reflexo do trabalho feito na escola não é visível apenas para os professores e alunos, mas também para os participantes, pois na medida em que colocam em ação os planejamentos, se percebe a importância de acreditar na educação melhorada.

O programa, visto como uma atividade que fomenta o ensino, pesquisa e extensão, torna, certamente, a formação dos futuros docentes, mais aprofundada na realidade ao exercer a docência, pois a necessidade de despertar o desejo pelo saber dos alunos aumenta a busca de maior conhecimento para estar preparado para tal situação.

A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID na Escola Irmão Quintino em 2017

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

O PIBID é a forma de se aproximar de diversos tipos de realidade. Na Escola Irmão Quintino, por exemplo, podemos conhecer como é a realidade de alunos, normalmente com famílias desestruturadas e dependência química, o que interfere diretamente na qualidade do aprendizado. Esta realidade se mostra como uma grande dificuldade para ser superada e prepara, posteriormente, a se estar mais apto a lidar com esse tipo de situação. Quando vivenciadas é que se compreende melhor as maneiras de como aplicar as práticas pedagógicas, das quais contribuem para um bom aproveitamento das atividades.

Trabalhar com os alunos da EJA também se mostra como uma experiência desafiante. A maioria dos alunos trabalha e chega atrasada, pois possuem filhos, que precisam de atenção. Em suma, a evasão é grande e a frequência é baixa. Todos esses aspectos tornam difícil seguir conteúdos que sejam sequenciais, por isso, optamos por atividades que não exijam, de forma direta, sequência. Além disso, os resultados obtidos em cada atividade, sejam eles positivos ou negativos, servem para um melhor aprimoramento do desenvolvimento das atividades posteriores.

Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 7219, de 24 de Junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 120, p. 4, 25 jun. 2010.

_____. **Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Decreto-lei nº 7219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 27 set. 2017.

CAPES, Fundação. **Pibid – Programa Institucional de Bolsas e Iniciação à Docência**. Brasília, atual. 06 set. 2017. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 27 set. 2017.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**: temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1983.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**A iniciação à docência em filosofia a partir das experiências do PIBID
na Escola Irmão Quintino em 2017**

Alceu Cavalheiri; Ederson Braga Melo; Guilherme Alves de Souza;
Jonilson Rohers Talavitz; Juliano Telles dos Santos; Juliano Venturini;
Robson Raddatz Ramos; Ruthe Marina Machado Silva

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento:** processo de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.